

**Discurso proferido pelo Governador do Banco de Cabo Verde no acto de lançamento do livro  
"Subsídios para a Compreensão da História de Cabo Verde e da Guiné"**

**de José de Senna Barcelos**

As minhas primeiras palavras são de sincero e profundo agradecimento a todos os que brotaram suor para que esta segunda edição deste monumento histórico seja uma realidade hoje, passados mais de cem anos desde a primeira edição.

Por este regalo e pela competência e dedicação colocados ao serviço desta edição, os meus agradecimentos ao Instituto da Biblioteca Nacional nas pessoas da Dra. Auzenda Silva, que iniciou esta caminhada, e do Dr. Joaquim Morais que está a dar continuidade. É assim mesmo, uma corrida de estafetas.

Reconhecimento ao Dr. Daniel Pereira pelas belíssimas notas introdutórias. Efectivamente não são notas do Banco Central, mas sim um acto de história e, por conseguinte, de cultura, também porque a única exigência que ele fez na altura foi ter tempo disponível para que essas notas tenham qualidade. Fiquei estupefacto e lembrei-me de Napoleão Bonaparte, o famoso soldado francês, que disse que “a forma mais certa de continuar pobre é ser honesto”.

Estou imensamente grato ao Dr. Tomé Varela, re-writer de várias provas, rigoroso e incansável. À Dra. Tita Rocha, Dr. Luís Filipe, Dr. Humberto e Sr. António Ramos um obrigado muito profundo pela mestria, fineza e carinho como trataram este monumento. A empresa “Virar da Página” merece também os nossos elogios pela qualidade do trabalho desenvolvido. A todos os intervenientes, o nosso muito obrigado, pois fui testemunha da vossa permanente e intensa dedicação.

Nos dias de hoje, neste mundo globalizado de feroz competição, só tem futuro quem tiver passado e souber valorizá-lo. Já dizia E. Lourenço que “perder a memória do passado é para o presente falhar o futuro”.

Contudo, o nosso passado e, conseqüentemente, o nosso futuro foram marginalizados, até aos finais do século XIX, nos estudos e atenções da historiografia ultramarina portuguesa. A Índia, o Brasil ou mesmo o Japão ofuscaram, completamente, estas ilhas adormecidas em pleno Atlântico Médio.

E foi, precisamente, em 1899, que apareceu uma primeira obra de tanto vulto sobre a história destas ilhas, uma memória exaustiva, composta de 6 partes, que cobria a totalidade da história de Cabo Verde, atribuindo-lhe um título sem pretensões - "Subsídios".

Subsídios para a sobrevivência e afirmação de um arquipélago predominantemente árido, ironicamente chamado Cabo Verde. Subsídios ainda que se transformaram num “património histórico” impossível de ser ignorado por quem pretenda, ontem, hoje e amanhã, pesquisar a história destas ilhas.

A reedição deste monumento insere-se no quadro de um chamamento persistente e profissional lançado ao BCV pela Dra. Auzenda Silva, tendo já brotado várias espigas, espigas, entre as quais: “Viagens e Tormentas, Cartas e Postais” de Eugénio de Paula Tavares; “Formação e Extinção de uma Sociedade Escravocrata” de António Carreira e “Subsídios para a Compreensão da História de Cabo Verde e da Guiné” de José Cristiano de Senna Barcellos, orientando o nosso enfoque para uma tripla metamorfose do olhar:

Do olhar com que os cabo-verdianos vêem o seu país, acreditando que o desenvolvimento é possível; do olhar com que Cabo Verde é visto do exterior como um país de utilidade crescente ; e do olhar como Cabo Verde vê o mundo hoje, assumindo, afirmativamente, a nossa vocação atlântica,

cruzando o nosso passado e o nosso futuro.

Convido-vos a viajar para o futuro através do passado guiado por estes subsídios, deixando uma informação a bordo: o Banco de Cabo Verde e o Instituto da Biblioteca Nacional acordaram em alocar as receitas provenientes da venda deste monumento ao Fundo de Edições.

Por isso, cabo-verdianamente, com os pés assentes no passado e os olhos fincados no futuro, este país tem futuro e o futuro somos nós, fruto do passado e do nosso esforço.

Bem hajam.